



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

JOSÉ CRISTOVÃO MAIA LUCENA MARREIRO

LEITURA EM LÍNGUA INGLESA A LUZ DOS GÊNEROS TEXTUAIS
MULTIMODAIS: AS TIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

CABEDELO

2020

JOSÉ CRISTOVÃO MAIA LUCENA MARREIRO

**LEITURA EM LÍNGUA INGLESA A LUZ DOS GÊNEROS TEXTUAIS
MULTIMODAIS: AS TIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Professora Dr^a. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

M3581 Marreiro, José Cristovão Maia Lucena.

Leitura em língua inglesa a luz dos gêneros textuais multimodais: as tiras no ensino fundamental II. / José Cristovão Maia Lucena Marreiro. - Cabedelo, 2020.

20 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Dr^a. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

1. Gêneros textuais. 2. Leitura. 3. Multimodalidade. I. Título.

CDU: 81'42

JOSÉ CRISTOVÃO MAIA LUCENA MARREIRO

**LEITURA EM LÍNGUA INGLESA A LUZ DOS GÊNEROS TEXTUAIS
MULTIMODAIS: AS TIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Dr. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof^a. M^a. Verônica Pereira Batista

Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof^o. M^a. João Daniel Câmara de Araújo

Membro – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

AGRADECIMENTOS

Em meio a conclusão de mais essa etapa em minha carreira profissional e pessoal, gostaria de agradecer a todos aqueles que sempre estiveram presentes, principalmente no contexto em que estamos vivendo. A pandemia trouxe muitas dificuldades, mas também algum aprendizado. Tudo o que aconteceu e foi vivenciado até agora foi permitido por Deus, então, a Ele vem o primeiro e mais importante agradecimento. A força, fé e esperança por dias melhores não deixam de existir. Aos meus pais, os quais formam a minha base e estão ao meu lado em todos os momentos, dando o suporte necessário, compreendendo e estendendo a mão. Aos amigos, que em todas as situações são de total importância para que a cada dia a gente lance um novo sorriso com a certeza de que a amizade pode derrubar barreiras. Aos colegas do curso de especialização, alguns que estão comigo desde a graduação e outros que conheci ao longo desse curso e levarei para a vida. À professora-orientadora Daniela Nóbrega, pessoa fundamental na conclusão do curso, sempre muito prestativa, paciente e amiga. Suas orientações e forma de ensinar inspiram. Ao professor João Dória, tutor do meu polo, agradeço sempre pela disponibilidade e atenção, bem como também agradeço aos demais professores e tutores que fizeram parte desse processo tão importante. Enfim, a todos, muito obrigado por tudo.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Referencial teórico	8
2.1. Gêneros textuais	8
2.2. O gênero textual multimodal de acordo com a BNCC	9
2.3. Gêneros textuais multimodais	10
2.4. O gênero textual multimodal: as tiras	12
2.5. Ensino de LI com as tiras: implicações para a aprendizagem dos alunos	13
3. Conclusão	18
4. Referências bibliográficas	19

LEITURA EM LÍNGUA INGLESA A LUZ DOS GÊNEROS TEXTUAIS MULTIMODAIS: AS TIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

José Cristovão Maia Lucena Marreiro¹

Daniela Gomes de Araújo Nóbrega²

João Dória de Araújo³

RESUMO

Esse artigo discorrerá sobre propostas pedagógicas pelo qual o aluno-leitor do ensino fundamental II poderá ser inserido, visando a utilização dos gêneros textuais multimodais (GTM), a exemplo das tiras, nas aulas de língua inglesa (LI) e práticas de leitura que o levará a construção de sentido. A multimodalidade aciona no leitor meios para que ele enxergue além do texto escrito, trazendo e interpretando a linguagem imagética no contexto dos gêneros textuais (GT), dando o alcance para a compreensão daqueles que não dominem essa segunda língua com fluência. Para fins teóricos, iremos apresentar as definições de Ramos (2017), no que diz respeito aos tipos de tiras, formatos, meios em que são expostas etc. No que se refere aos GT exploraremos as teorias de Rojo (2017), Marcuschi (2008) e Dionísio (2011), além de Nóbrega (2016), dando-nos caminhos e exemplos sobre as práticas de leituras em LI. Para tanto, temos ainda como orientação a Base Nacional Comum Curricular (2017), documento qual orienta escolas e professores na prática escolar.

Palavras-chave: Multimodalidade. Gêneros textuais. Leitura. Língua inglesa. Ensino fundamental.

ABSTRACT

This paper will expatiate on pedagogical proposal by which student-reader from elementary school may be inserted, aiming the use of the multimodal text genre (MTG), for example the comic strips, on English classes and reading practice that will take the student the construction of sense. The multimodality active ways in the reader to see beyond the written text, bringing and interpreting the imagery language on the context from text genres (TG), giving the reach to comprehension to that who doesn't control this second language with fluency. For theorists purposes, we will submit the definition from Ramos (2017), about the comic strips, the design, platforms where we can find it etc. Referring to text genres, we will explore the theories from Rojo (2017), Marcuschi (2008) and Dionisio (2011), as well as Nóbrega (2016), giving us ways and examples about the reading practices in English language. For this purpose,

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB, graduado em Letras-Língua Inglesa pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus Guarabira. Endereço eletrônico: criislucena57@gmail.com.

² Professor Pós-Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG), atuando no Departamento de Letras e Artes – Letras Língua Inglesa, Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande. Endereço eletrônico: danielanobrega5@gmail.com

³ Professor-tutor e co-orientador mestre pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

we follow the Brazilian Curriculum to the Elementary School (2017), a document that directs schools and teachers in school practice.

Keywords: Multimodality. Text genres. Reading. English language. Elementary school.

1 INTRODUÇÃO

A partir do advento da internet, novas formas de comunicação e interação surgiram e continuam surgindo cada vez mais. Os gêneros textuais, por sua vez, também sofreram mudanças se adequando ao contexto midiático. Temos, assim, para ilustrar, os gêneros digitais tais como as tiras, que já fazem parte das plataformas e redes sociais, ganhando ainda mais espaço. Assim como destaca Ramos (2017), com essa adequação, as tiras foram modificadas para estarem de acordo com a mudança proposta, como por exemplo, elementos paratextuais (RAMOS, 2017) que serão exemplificados e definidos no decorrer desse trabalho.

Com o mundo globalizado e com cada vez mais pessoas utilizando a internet para obtenção de informação, entretenimento, conhecimento e leitura, o formato das tiras também passou a se reinventar para fazer parte desse processo. As tiras digitais, assim definidas por Ramos (2017), já fazem parte desse âmbito e estão cada vez mais se adequando ao modelo proposto pela internet. “A forma de produção das histórias, com os múltiplos recursos do computador, e o contato entre as pessoas, proporcionado pelo e-mail e pelas redes sociais, são dois exemplos disso” (RAMOS, 2017, p. 141).

Essa pesquisa segue uma metodologia bibliográfica, a qual é caracterizada por utilizar fontes e recursos bibliográficos como livros, publicações periódicas, artigos científicos impressos ou disponíveis na internet (CARVALHO et al, 2019). Sendo assim, buscará levantar estudos sobre leitura em língua inglesa, da didática de línguas estrangeiras (inglês), com ênfase na multimodalidade e gêneros textuais multimodais com o intuito de responder a seguinte pergunta: de que forma os gêneros textuais multimodais, a exemplo das tiras, podem contribuir para a aprendizagem e domínio da leitura em LI? Para fins desse estudo, refletiremos sobre o uso de gêneros textuais na educação básica, especificamente no Ensino Fundamental II, bem como no estudo de línguas estrangeiras de acordo com Marcuschi (2008).

Nesse sentido, esse trabalho contará com as contribuições de Ramos (2017), Rojo (2017), Marcuschi (2008), Dionísio (2011) e Nóbrega (2016) para mostrar como utilizar o

gênero textual como recurso didático, entrando em concordância, ainda, com a Base Nacional Comum Curricular (2017) de língua inglesa e suas implicações na aquisição da leitura.

Esta pesquisa pretende, portanto, contribuir com os estudos no campo da leitura em língua inglesa (LI) através dos gêneros textuais multimodais (GTM), dando suporte para novos pesquisadores e professores que, por ventura, se interessem por esse tema, seja por fins científicos ou para uso metodológico pessoal. Além do mais, essa pesquisa também pode contribuir para a aprendizagem dos alunos de uma língua estrangeira, como é o caso da língua inglesa no Brasil, sobretudo para o desenvolvimento da prática e compreensão leitora.

Sendo assim, esse estudo tem como objetivo discutir sobre o uso das tiras nas aulas de leitura em LI, no Ensino Fundamental II, e as suas implicações para aprendizagem dos alunos, bem como levantar uma reflexão sobre o uso das tiras nas escolas públicas e de que forma o uso implicará na formação dos alunos. Esse artigo, portanto, está dividido em quatro tópicos. Primeiro, traremos um levantamento sobre as características das tiras e seu uso pedagógico para o Ensino Fundamental II a partir da Base Nacional Comum Curricular (2017). Em seguida, discorreremos que a habilidade de leitura pode contribuir para a formação do cidadão e da sua relação com a aprendizagem de uma língua estrangeira de forma geral. Na sequência, daremos ênfase aos gêneros multimodais como formadores de seres críticos a partir da leitura, interpretação e produção textual e imagética. Por fim, faremos uma reflexão sobre como as tiras podem ser exploradas no contexto da educação básica das escolas públicas brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Gêneros textuais

De acordo com Bazerman (2006, p. 29), os gêneros textuais são definidos como “(...) padrões comunicativos com os quais as outras pessoas estão familiarizadas, e que elas podem reconhecer mais facilmente o que estamos dizendo e o que pretendemos realizar”. Nesse sentido, a utilização de gêneros textuais em sala de aula aproxima o estudante de línguas estrangeiras às práticas sociais as quais devemos estar inseridos, uma vez que “estamos falando aqui de formatos de um evento comunicativo específico que, segundo este autor, se relaciona com situações com as quais as pessoas se familiarizam, i.e. compartilham este conhecimento.” (NÓBREGA, 2016, p. 21). Essa familiaridade se dá nos mais variados formatos, pois estamos ao longo do nosso dia a dia utilizando diversos gêneros textuais para nos comunicarmos, como

por exemplo, conversas informais em redes sociais, a leitura de uma notícia em revistas ou até mesmo em *sites*, ao escrever um bilhete etc.

Em seguida, Marcuschi (2008) nos mostra além da já apresentada por Bazerman (2006), outra definição para gêneros textuais, onde estes:

(...) são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Como o autor coloca, estes gêneros se fazem presentes na nossa vida diária, a exemplo de cartas, cardápios, receitas culinárias, tiras, charges, reportagens, horóscopo, e-mail etc. Para tanto, temos as tiras como objeto de estudo, uma vez fazendo parte dos GTMs, para as aulas de LI no Ensino Fundamental II.

Ainda buscando uma definição para exemplificar o que seriam os GT e como podemos identificá-los, expomos mais um trecho do que diz Marcuschi (2008, p. 147) sobre isso. O autor, assim, explica que “... hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distinta de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”. Em seu texto, ele ainda traz a explicação que essas características são utilizadas para a definição em diversas áreas, a exemplo da sociologia, antropologia, retórica e a linguística. Dessa forma, entendemos que os GTs podem ter aspectos textuais na forma escrita ou falada, sendo “estáveis, histórica e socialmente situadas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Para fins desse trabalho, utilizaremos a definição apresentada por Marcuschi (2008), por entender que os gêneros textuais fazem parte do nosso dia a dia, em seus mais variados tipos e meios de divulgação, principalmente por serem fáceis de identificar, utilizando e observando as características apresentadas pelo autor.

O gênero textual multimodal de acordo com a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), documento oficial que estabelece as normas para a organização de currículos escolares, projetos pedagógicos, planos de curso e de aula, menciona a LI como um idioma cujo aprendizado implica nas funções sociais e políticas do indivíduo, dando o *status* de língua franca, o que implica dizer que esse idioma não é mais somente característico de estrangeiros.

Sendo a aquisição de um idioma estrangeiro importante para a formação pessoal, devido à sua importância na construção linguística e cultural, podemos incluir a visão do estudo desse idioma através do multiletramento. Rojo (2017, p. 4) define multiletramento da seguinte forma:

práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também digitais impressos – que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporem a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc.

É com essa perspectiva que utilizamos os GTM, tiras, como objeto de pesquisa, uma vez que este nos dá possibilidades de interpretações, leituras e significados que vão além do texto escrito ou impresso, que é o caso da leitura imagética por meio das tiras.

Ainda de acordo com a BNCC (2017), há alguns eixos que devem ser levados em consideração quando se trata do ensino da LI, por exemplo, a oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural. Nesse trabalho discutiremos de que forma o eixo leitura pode ser explorado em sala de aula através do gênero textual ‘tiras’, por meio do eixo leitura, uma vez que as práticas da leitura por meio do GTM “corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua.” (BNCC, 2017).

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. (Base Nacional Comum Curricular, p. 243, 2017).

Nesse sentido, o texto orienta e explica sobre o uso de GTM nessa fase de ensino, onde os alunos terão um contato amplo com a LI contribuindo para o desenvolvimento do aluno enquanto ser crítico e pensante, pois faz com que o aluno-leitor utilize mais de um recurso para interpretação do texto exposto, contribuindo ainda para a sua autonomia enquanto leitor. Para as etapas do ensino fundamental II, a BNCC orienta que os alunos sejam expostos aos mais variados GTMs considerando sempre o conhecimento prévio do aluno. Dessa forma, expomos esse tema por ser nessa fase que o aluno começa a ter um contato maior com a LI a partir da escola.

Portanto, uma vez que o aluno seja exposto aos GTMs e possa experimentar cada vez mais tais práticas e situações, seu desenvolvimento linguístico começará a ser moldado, sendo esse um dos eixos presentes na BNCC. Ainda de acordo com o mesmo texto da BNCC, o contato e uso desses materiais potencializará a construção social, linguística e cultural, contribuindo para o desenvolvimento e criticidade do estudante.

Gêneros textuais multimodais

Nessa seção traremos algumas definições do que são os GTM, suas implicações, características e usos. Para Jewitt (2009, p. 48), “multimodalidade é uma abordagem interdisciplinar que entende a comunicação e a representação como envolvendo mais que a língua”. Ou seja, o autor explica que todo o contexto deve ser levado em consideração quando estamos tratando de GTM, uma vez que este depende de outros meios para a sua execução, como as imagens, textos não verbais e elementos que fazem parte de todo esquema característico dessa modalidade.

Para Marcuschi (2008, p. 80), por sua vez, o texto multimodal se mostra como um “evento construído numa orientação multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não-linguísticos no seu processamento”. O multiletramento, portanto, deve ser abordado e compreendido como um exercício que faz parte da nossa vida cotidiana, a exemplo de uma notícia jornalística, onde além de lermos o texto escrito, a leitura imagética faz parte da compreensão total.

Como descrito anteriormente por Rojo (2017), a multimodalidade apresenta características em sua apresentação, como os textos não verbais e informação adicionais de acordo com o meio que ela está exposta, mas é necessário enfatizar que todos esses elementos se fazem presentes para que se busque um significado para aquele que lê e tenta interpretar o texto.

Primeiro, a multimodalidade pressupõe que a representação e a comunicação sempre se baseiam em uma multiplicidade de modos, todos contribuindo para o significado. Ela se concentra na análise e descrição do repertório completo de recursos geradores de sentido usados pelas pessoas (recursos visuais, falados, gestuais, escritos, tridimensionais, entre outros, dependendo do domínio da representação) em diferentes contextos, e no desenvolvimento de meios que mostram como esses são organizados para gerar sentido. (JEWITT, 2009, p. 48).

Além da já exposta, Dionísio (2011) também nos apresenta outra definição de GTM, quando ela diz que estes estão presentes em todo nosso processo de comunicação por usarmos pelo menos dois modos de representação, seja quando utilizamos gêneros orais e também escritos, assim como “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc” (DIONÍSIO, 2011, p. 178). Conforme é visto, no ato da fala usamos mais de um meio para nos expressarmos, o que pode também ser aplicado à leitura oral, quando utilizamos certas entonações para exemplificar situações, demonstrar que no texto há perguntas, pausas, exclamações, negações, afirmações e até mesmo gestos.

Para fins dessa pesquisa, iremos utilizar a definição apresentada por Dionísio (2011) sobre os GTM, compreendendo que para podermos lê-los e interpretá-los, é necessário mais do que a leitura verbal, em gêneros orais ou escritos, sendo esse um dos aspectos da leitura oral. Além disso, podemos entender o ato da leitura como a prática da fala, usando nesse sentido, pois fazemos o uso de entonação, paradas, gesticulações etc.

O gênero textual multimodal: as tiras

Sobre as tiras, entendemos a sua definição apresentada por Ramos (2017) como “das formas de produção em quadrinhos, as tiras são possivelmente as mais peculiares”. Em seus mais variados formatos, ou seja, “tiras tradicionais ou tiras duplas e até triplas, tiras longas, adaptadas ou experimentais” (RAMOS, 2017, p. 12), elas representam uma singularidade, obtendo o seu próprio mundo e características.

Entre os mais variados formatos de tiras, conforme suas adaptações para cada meio ao qual pretende ser exposto, temos as tiras digitais, conforme Ramos (2017) nos apresenta. Estas, por sua vez, também necessitaram se adaptar ao meio digital, alcançando cada vez mais leitores seja em qualquer plataforma ou rede social. Uma das características desse novo formato são os elementos paratextuais⁴, o que implica dizer que são os elementos que fazem parte desse processo.

Conforme aponta Nóbrega (2016), falar sobre tiras nos remete a falar sobre o gênero histórias em quadrinhos (HQ's). O gênero surgiu nos Estados Unidos, i.e. “a tirinha ou tira de jornal surgiu devido à falta de espaço nos jornais para a publicação dos passatempos”

⁴ Definição utilizada por Ramos (2017) para os elementos que cercam o texto, como por exemplo, o nome do autor, título da tira, ano de postagem etc.

(NÓBREGA, 2016, p. 23). Por suas características, tais como textos curtos representados com imagens, em quadros e geralmente trazendo humor na mensagem que está passando, as tiras caíram no gosto popular, seja com o meio infantil ou adulto.

Assim como as HQs, as Tirinhas possuem uma linguagem informal, diálogos curtos e recursos icônicos - verbais próprios (balões, onomatopéias, metáforas visuais, figuras cinéticas) que possibilitam o leitor a unir a imagem ao texto escrito oralizado pelos personagens, facilitando, desta forma, a compreensão da leitura. Além destas peculiaridades, o conteúdo temático das Tirinhas é bem diversificado e geralmente estão associados às questões da realidade. (NÓBREGA, 2016, p. 24).

No campo da educação, as tiras têm sido utilizadas constantemente e em diversas áreas, pois elas podem e estão inseridas nos mais variados contextos. Mesmo trazendo textos curtos, as tiras nos entregam as informações para aquele determinado assunto, seja por meio dos textos verbais ou não verbais. Não é à toa que esse GTM está presente nos livros didáticos, apostilas, vestibulares, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) etc.

Como características dos GTM, as tiras apresentam informações que as fazem estar inseridas nessa categoria. As imagens são o que mais representa esse GT, pois é através delas que os leitores irão ser chamados atenção de início, tanto por sua linguagem verbal como imagética. Além disso, como é dito por Rojo (2012, p. 19), as tiras são híbridas e multimodais, pois apresentam “textos compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”.

Essas linguagens representam outra característica do GTM tira, pois é por meio delas que o aluno/leitor poderá dar sentido e interpretar de forma clara o que o GT propõe como leitura. Na seção a seguir iremos demonstrar como as tiras podem contribuir para a produção de sentido por meio da leitura em LI através de práticas de leitura na sala de aula.

Ensino de LI com as tiras: implicações para a aprendizagem dos alunos

Tratando-se da habilidade de leitura, e nesse caso da leitura multimodal, esta compreende a utilização de diversos conhecimentos para a busca de uma efetiva compreensão do que o texto exposto propõe como, por exemplo a linguagem verbal, sons e movimentos. Nesse sentido, “para este tipo de leitura são exigidas novas práticas de leitura chamada de multiletramentos, pois são necessários novos conhecimentos para ler e compreender o que se lê (NÓBREGA; SOUZA; JÚNIOR, 2018, p. 120).” A exemplo das tiras, quando pretendemos

lê-las, precisamos interpretar as diversas linguagens que constituem esse GTM, tais como imagens, cores, diálogos, expressões faciais etc (NÓBREGA; SOUZA; JÚNIOR, 2018). Isto é, a leitura multimodal implica em ler além do texto escrito, com a possibilidade de interpretação por meio de outras formas e não somente da linguagem verbal.

No que se refere as tiras, podemos dizer que elas estão presentes nos mais variados contextos e áreas, principalmente por promoverem uma leitura multimodal. Com a utilização das tiras na sala de aula de LI, os alunos podem ser orientados a prestar atenção nas imagens, o que leva a considerar esse GT como multimodal, uma vez que os leitores estão utilizando mais de um recurso para sua compreensão e interpretação. Além do elemento imagético, por exemplo, outros se fazem presentes e que darão total sentido ao que será exposto. Por exemplo, as expressões dos personagens, seja pelo movimento corporal ou facial, gestos, figuras de linguagens etc, servem de auxílio e completam o que se pretende alcançar no leitor.

Na tira abaixo, segue um exemplo de como todas essas características podem ser visualizadas pelo leitor, visto que a expressão corporal e facial dos personagens sinaliza o que eles estão sentindo ou tentando transmitir como mensagem oral um ao outro.

Figura1:



Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/-j6osRWyCljk/UH1qHVvcCpI/AAAAAAAAAKU/EnV1yDxTqVI/s1600/1.gif>

No campo da leitura em LI, em concordância com a BNCC (2017), os alunos devem ser expostos a gêneros que se fazem presentes na sociedade, a exemplo das tiras, dando a capacidade ao aluno para o exercício da leitura multimodal já tão presente em seu cotidiano. Com base em Kleiman (2012), Nóbrega (2016) explica que no ensino da leitura, três momentos são fundamentais para explorar com os alunos: a pré-leitura, leitura e pós-leitura.

De acordo com Nóbrega (2016), é na pré-leitura que o aluno poderá começar a interpretar e gerar significados nas tiras a partir da leitura das imagens, utilizando os elementos descritos anteriormente para entender as situações apresentada.

Na parte de pré-leitura, por exemplo, podemos explorar as imagens como forma de chamar a atenção dos alunos-leitores à situação em que a estória ocorre. Neste momento, podemos recorrer às ações dos personagens, o que eles estão fazendo, a forma como eles estão dispostos, e em como eles interagem. (NÓBREGA, 2016, p. 26).

Além dos aspectos já mencionados, a sequência com que os diálogos são formados nas tiras também pode ajudar o leitor a compreender melhor o que está acontecendo, devido a continuidade do texto e formato em quadros. Entre a sua dinâmica, estão as variadas formas das tiras, dependendo principalmente do meio ao qual será vinculado. Segundo Ramos (2017), podemos encontrar as tiras nos formatos tradicionais, tiras duplas ou triplas, longas, adaptadas e ainda experimentais. Vejamos alguns exemplos abaixo de como a sequência dos diálogos presentes em cada quadro das tiras pode auxiliar o aluno, levando em consideração, também, elementos como a expressão facial e corporal dos personagens.

Figura 2:



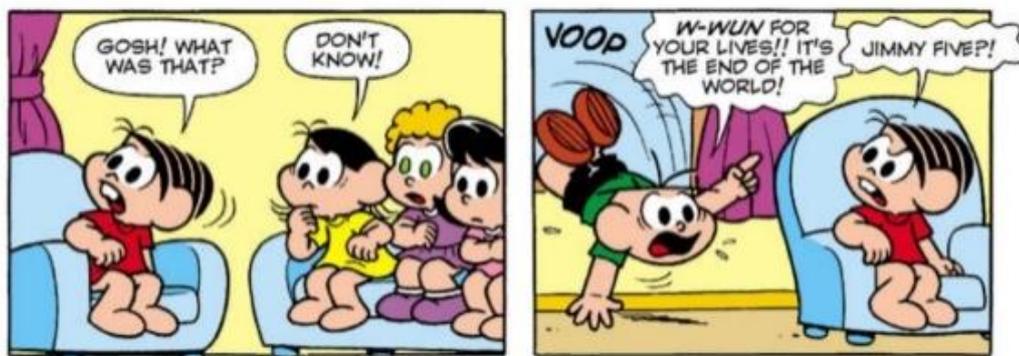
Fonte: <https://files.passeidireto.com/0046bff1-1ea3-4195-a0ff-7798d30c28f5/bg2.png>

Como podemos observar na figura 2, a personagem Mônica está conversando com um grupo de amigas, pois logo no primeiro quadro percebemos pela expressão facial e gestos com as mãos que ela está sorrindo, o que demonstra também a sua pretensão em interagir, uma vez que está se dirigindo a ele. É nesse momento em que as linguagens são interligadas, interagindo uma com a outra para formar a mensagem que deverá ser passada ao leitor.

Além do mais, a expressão linguística – *How funny!* (Que divertido!) – também reforça essa situação, onde as personagens demonstram que estão sorrindo sobre algo que foi contado anteriormente.

Na sequência, observamos a surpresa de todas as personagens, aparentemente devido a algum barulho que as palavras onomatopeicas⁵ (*CRASH, BAM, THUD*) representam. Vejamos na sequência das tiras como esse caráter de surpresa pode ser confirmado.

Figura3:



Fonte: <https://files.passeidireto.com/0046bff1-1ea3-4195-a0ff-7798d30c28f5/bg2.png>

Com os diálogos seguintes na figura 3, o leitor pode perceber a surpresa das meninas devido ao barulho e a entrada repentina do personagem Cebolinha, *Jimmy Five* tradução para o termo em inglês. Essa primeira característica de leitura, sendo a pré-leitura feita através das imagens e elementos que fazem parte das tiras, auxiliam para uma melhor compreensão, i.e. do que os diálogos de fato tratam.

Para essa etapa inicial do Ensino Fundamental II, o texto da BNCC orienta que os alunos obtenham “práticas de leitura de textos diversos em LI (multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação” (BNCC, 2017, p. 248). As tiras são configuradas com os aspectos que o texto propõe, principalmente por estarem presentes em diversas situações e modos no nosso cotidiano.

Um dos pontos que pode ser aplicado ao uso do GTM é a utilização e construção de sentidos através de desenhos, como é sugerido por Nóbrega (2016). Uma vez que o aluno faz uma pré-leitura através das imagens, ele/ela poderá desenhar o que entendeu da tira exposta.

⁵ A palavra (vocábulo) que se forma a partir da reprodução similar de um som; são exemplos de onomatopeia: bang (tiro); tic-tac (barulho do relógio); au (latido). Dicio, dicionário online de Português, 2020. Acessado em: 02/11/2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/onomatopeia/>

Sendo assim, essa atividade pode ser considerada como sendo de pós-leitura, com o objetivo de verificar o que os leitores realmente entenderam do que foi lido no GTM exposto.

Neste momento, estamos trabalhando com a fase da pós-leitura, fase esta em que nós, professores, avaliamos o que os alunos/leitores aprenderam na leitura da Tirinha. pedir aos alunos para desenharem sobre o que eles entenderam ou elaborarem uma estória com desenhos pode ser uma maneira de incentivar os alunos para criarem outras estórias a partir do que eles previamente leram. (NÓBREGA, 2016, p. 27).

De acordo com o que foi exposto, é possível demonstrar como as tiras podem ser trabalhadas em qualquer etapa da educação básica, sobretudo nos anos iniciais, pois é aí que o aluno terá um maior contato com a LI. Dessa forma, as tiras compõem fortes características que tornarão os alunos capazes de compreender o texto, seja por linguagem verbal ou de natureza multimodal, mas ele estará produzindo sentidos e significados a partir das etapas da leitura.

No entanto, é necessário que o professor saiba explorar em sala de aula o que ele mesmo pretende utilizando tais estratégias de leitura, dando suporte aos alunos/leitores para que o sentido seja criado de maneira clara. Conforme apresenta Ramos (2017), a proposta didática do professor deverá ser objetiva, sabendo aproveitar todos os recursos multimodais que as tiras apresentam aos alunos. Assim como destaca Ramos (2017) sobre a proposta do professor e uso dos GTM:

Especificamente sobre as tiras e os quadrinhos em si, eles só serão de valia se estiverem articulados com uma proposta didática clara e que saiba usar o conteúdo da história e os recursos presentes nela, observando tanto os elementos verbais quanto visuais, marcas do texto multimodal. O professor precisa ter isso bem nítido. (p. 185, 2017.)

Além da proposta pedagógica clara e objetiva, o professor deverá saber fazer a seleção do material que irá explorar em sala de aula, principalmente se as tiras forem retiradas de sites da internet, uma vez que podem ser facilmente alteradas. Trata-se da leitura prévia do professor, observando as palavras, gírias, expressões etc, pois “não ter clareza disso pode trazer consequências problemáticas na hora de levar o material para ser utilizado no ensino” (RAMOS, 2017, p. 195).

Portanto, a leitura multimodal apresentada pelo professor em sala de aula para seus alunos/leitores, através das tiras, GTM apresentado nessa seção, poderá contribuir significativamente para a produção de sentidos, significados e experiências por meio das

práticas de leituras. Tais experiências contribuirão para a inserção do alunado em meio a sociedade, uma vez que estes estarão aptos para leituras multimodais em diversos GTM, ocasionando assim a sua autonomia no que refere-se a leitura.

Conclusão

Assim como na nossa língua materna, em que somos ensinados a partir da infância a primeiramente ler o que está ao nosso redor, em uma língua estrangeira, ou seja, na LI, devemos perceber também o que nos cerca: imagens, gestos, cores, sons e símbolos. Nesse sentido, utilizando os GTM na sala de aula de LI estaremos aproximando os alunos/leitores de práticas sociais multimodais já previamente conhecidas por eles, deixando de lado sentimentos de estranheza e negação no que se refere à prática de leitura em outra língua.

Além do mais, assim como discutido nesse trabalho, utilizar tais estratégias dá a possibilidade aos alunos para que eles possam estar cada vez mais inseridos nas práticas sociais, as quais são solicitadas na leitura dos GTM por estarem presentes no nosso cotidiano. Uma vez que o leitor esteja familiarizado com essa prática de leitura multimodal, ele poderá iniciar o seu processo de leitura mesmo que não compreenda a totalidade do texto escrito. Utilizando as referidas estratégias, ele estará construindo sentidos, criando significados e praticando seus aspectos linguísticos e cognitivos.

Portanto, esse trabalho apresenta e discute formas eficazes de inserir as tiras, um exemplo de GTM, em atividades de leituras em LI para ensinar aos alunos a prática de leitura multimodal já conhecida por eles, sobretudo no contexto da escola pública brasileira. Dessa forma, a pergunta inicial é respondida de maneira positiva, visto que os exemplos demonstrados nos dão apoio para acreditar que a utilização das tiras aliado as práticas de leitura mencionadas darão o suporte que os alunos precisaram para compreensão do texto.

Referências bibliográficas

BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. In: BAZERMAN, C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.) 2. ed., São Paulo: Cortez, 2006

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugênio Santos [et al.]. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina - PE, 2019.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. KARWOSKI; GAYDECZKA; BRITO. São Paulo, Parábola Editorial, 2011.

JEWITT, Carey. (ed.) The Routledge Handbook of Multimodal Analysis. New York, Routledge Press, 2009. In: DIONISIO, Angela Paiva [org] **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicações, 2014.

KLEIMAN, A. **Oficina da Leitura**: teoria e prática. 14. ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

NOBREGA, Daniela Gomes de Araújo. **As tirinhas na sala de aula em Língua Inglesa**: uma proposta didático-pedagógica para iniciantes. *Leia Escola*, v. 16, n. 1. Campina Grande, 2016, p. 20 – 28.

NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo; SOUZA, Fábio Marques de; JÚNIOR, Celso José de Lima. Leituras multimodais e implicações para a formação de professores em línguas adicionais: reflexões teóricas. In: LENDI, Aluizio; PINHEIRO, Michelle Soares [ORG]. **Multimodalidade**: perspectivas teóricas e aplicadas. Ideia, 2018, João Pessoa.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. 1 ed. – São Paulo, Parábola Editorial, 2017.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.), **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11- 31.

ROJO, Roxane. **Entre plataformas, ODAs e protótipos**: novos multiletramentos em tempos de web 2. *The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem*, v. 38, n. 1, p. 1-20, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219>. Acesso em: 14 out. 2020.